

Sagrado Coração de Jesus (A)

Evangelho (Mt 11,25-30): Naquela ocasião, Jesus pronunciou estas palavras: «Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

»Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vós. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve».

«Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso»

Rev. D. Antoni DEULOFEU i González
(Barcelona, Espanha)

Hoje, quando estamos cansados dos afazeres de cada dia - porque todos temos cargas pesadas e às vezes difíceis de suportar - pensemos nas palavras de Jesus: «Vinde a mim, vós todos que estais cansados dos fardos, e eu vos aliviarei» (Mt 11,28). Repousemos n'Ele, que é o único que nos pode descansar de tudo o que nos preocupa e assim encontrar a paz e todo o amor que nem sempre o mundo nos dá.

O descanso autenticamente humano necessita de uma dose de “contemplação”. Se elevarmos os olhos ao céu e rogarmos com o coração e, formos simples, com certeza encontraremos e veremos Deus, porque Ele está aqui («Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu»: Mt 11,25). Mas não só está aqui, encontremo-Lo também no “suave jugo” das pequenas coisas de cada dia: no sorriso daquele menino cheio de inocência, no olhar agradecido daquele enfermo que visitámos, nos olhos daquele pobre que pede

a nossa ajuda, a nossa bondade...

Repousemos todo o nosso ser e confiemos plenamente em Deus que é a nossa única salvação e salvação do mundo. Tal como recomendava S. João Paulo II, para repousar verdadeiramente, é necessário dirigir «um olhar cheio de gozosa complacência [ao trabalho bem feito]: um olhar “contemplativo”, que já não aspira a novas obras, mas antes a gozar da beleza do que se realizou» na presença de Deus. A Ele, além do mais, devemos dirigir uma acção de graças: tudo nos vem do Altíssimo e, sem Ele, nada poderíamos fazer.

Precisamente, um dos grandes perigos atuais é que «o nosso é um tempo de contínuo movimento, que frequentemente desemboca no ativismo, com o fácil risco do “fazer por fazer”. Devemos resistir a esta tentação procurando antes “ser” do que “fazer” (S. João Paulo II). Porque, na realidade, como nos diz Jesus, uma só coisa é necessária. (cf. Lc 10,42): «Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus (...), e encontrareis descanso para as vossas almas.» (Mt 11,29).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

•

«O Senhor crucificado é um testemunho insuperável de amor paciente e de humilde mansidão» (S. João Paulo II)

•

«Só contemplando a humanidade sofredora de Jesus poderemos tornar-nos mansos, humildes, ternos como Ele. Não há outro caminho» (Francisco)

•

«(...) o Sagrado Coração de Jesus, trespassado pelos nossos pecados e para nossa salvação é considerado sinal e símbolo por excelência... daquele amor com que o divino Redentor ama sem cessar o eterno Pai e todos os homens» (Catecismo da Igreja Católica, nº 478)